ANNO 8.º — Sexta-feira, 17 de Setembro de 1915 — NUMERO 388

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL D'AVEIRO

DIRECTOR E EDITOR
Arnaldo Ribeiro

Propriedade da Empresa

Oficina de composição, Rua Direita—Impresso na tipografia de José da Silva, Praça Luiz de Camões—AVEIRO

Redacção e Administração, Rua Direita, n.º 54

(AVENÇA)

SALVÊMOS A REPUBLICA!

Atingiria o cumulo da ignominia que cinco duzias de farçantes, de tubarões e de tiranêtes ou sejam cinco duzias de degenerados, destruissem o que tanto custou a edificar e, devido ao esforço de ousados portuguêses, até hoje se ha mantido com enorme sacrificio, inegualavel dedicação, zêlo inexcedivel e admiravel aprumo.

Defendâmos, salvêmos, pois, a Republica, arrancando-a, sem perda de tempo, das garras aduncas dos que, não contentes em desprestigia-la, a querem asfixiar, cobrindo-a de oprobio e lôdo.

Para que se não atribua cumplicidade a quem, de facto, nada tem com os desvarios, os desmandos dos taes farçantes.

Mãos á obra?...

Ainda a separação no exercito

Republicanos por indole, por educação e por principios; como tal vexados, perseguidos e caluniados, alimentou-nos, comtudo, a fé ardente de que realisado o nosso Ideal triunfariam a Verdade e a Justiça, iluminando o coração dos homens e trazendo ao Povo Português a hora redentora da sua emancipação e da sua liberdade!

Como nós, muitos outros assim pensavam, empenhando-se na luta, com todo o ardor, com toda a crença ungida pela suprema elevação duma generosa sentimentalidade, que fizésse caír sobre Portugal o maná benéfico e salvador de que reza a lenda.

Soou a hora da batalha decisiva e deste povo, que o frade amedrontára e o trôno embrutecêra, surgiram leões, que, num arremêsso decidido e valoroso, deitaram por terra todo esse edificio de erros, de superstições, de abusos e de crimes em que assentava o regimen monarquico, humilhando-nos aos olhos do estrangeiro.

Não cabe aqui inumerar a série ininterrupta de acontecimentos que desde então até hoje se teem desenrolado, com mágua profunda para o coração de quantos, como nós, só desejavam a implantação da Lei, escrita no Evangelho da Patria á custa de tanto trabalho, tanta canceira e sacrificio de tantas vidas.

* * *

Entre a variedade infinita de tentativas contra a Republica, uma porém, tem sido posta em prática pelos seus inimigos da maneira, aparentemente, a mais correcta e menos perigosa—o pregão, por toda a parte solto, de que a Republica se fizéra para todos os portuguêses e consequentemente o ingresso de todos os bandoleiros nos partidos, segundo a vontade e o desejo dos seus marchaes em os engrossar seja com quem fôr, chegando a cegueira a ponto de os meterem nos melhores logares de confiança e representação.

Assim, vemos a perseguição acintosa a todos os velhos republicanos, o seu afastamento sistematico de tudo quanto possa representar um dedicado apoio ao regimen, executando-se com o maior desrespeito e provocação, medidas que, ao serem adoptadas, só teem em vista o ultraje e o véxame lançado a êsmo sobre uma classe ou sobre uma casta.

A Republica, no direito sagrado da sua defêsa, tem o dever de limita-la apenas aos seus reconhecidos inimigos, é a doutrina que sustentâmos.

Num exagero, porém, de encarniçada defêsa das instituições, está a praticar-se uma série de criminosos erros que—forçoso é dize-lo—os consideramos como um decidido proposito de erguer apenas clamores e protéstos contra o regimen, cercando-o de maior numero de inimigos, se isso é possivel, ou pelo menos de indiferentes que a mágua do véxame possa produzir.

Num crescendo assustador, que toca as raias do delirio, a comissão pelo ministério da Guerra encarregada da separação dos não afectos ás instituições, abandonando os vários meios critériósos ao seu alcance e os aceitaveis procéssos de averiguar da confiança de qualquer, não se canca de espalhar, de riso escarninho nos lábios, as famosas *confidenciaes*, tristes e ridiculos diplomas, persistindo na firme resolução de as distribuir, como bôdo geral, a toda a oficialidade do exercito!

Já vai em pérto de quinhentos o numero desses papeis, laconicos nos seus dizeres, mas suficientemente ofensivos nos seus efeitos, que todos os dias e por toda a parte são distribuidos como bofetadas assentes nas faces de quem os recebe!

Mas essa vergonha não póde continuar.

E' preciso, em nome do decôro de todos em geral e, muito em especial, em nome do exercito português, de tão honradas e gloriosas tradições, que se ponha côbro a esse espectaculo pudibundo e vexatorio, a essa empreitada inglória e perigosa de que a comissão se pretende servir para provar que, á excepção dos seus membros, o resto do exercito é... monarquico!

Monarquico á força, quer queira quer não, pois é do conhecimento publico que os mais autenticos republicanos não teem sido poupados á senha feroz dos modernos inquisidores a quem todos os pretextos servem para vexarem individualmente toda a oficialidade.

Os que, de facto, inimigos manifestos e declarados são do regimen, apontam-se a dedo. Para esses a aplicação da lei. Mas correcta, serena e justamente aplicada.

De resto, ainda ha dias numa nota oficiosa firmada pelo sr. ministro da Guerra, s. ex.ª *afirmou que a nação póde contar com o exercito, verdadeiramente nacional e republicano, capaz de se desempenhar da missão que cabalmente lhe compéte!*

Faça, pois, sr. ministro, verdadeiras essas palavras que a comissão do seu ministério se encarrega de desmentir da fórma a mais categorica, intervindo, como já lhe solicitámos, para que termine essa taréfa que é a mais requintada loucura e o mais intenso perigo de que se tem cercado o regimen.

O Democrata *é o jornal de maior tiragem e circulação e* **mais barato** *que se publica na séde do distrito de Aveiro*

Films...

Pois sim

O nosso coléga portuense *A Montanha* tambem é de opinião que devemos defender a Republica dos falsos e desleaes soldados vindos dos desacreditados partidos da extinta *falperra de manto e corôa*, como se só desses partisse o perigo e não haja que a defender dos outros, dos *historicos*, que tão mal a veem servindo macomunados com os primeiros.

Pois sim, coléga, pois sim. Ela será defendida, mas na ocasião propicia é obrigatorio depura-la de todo o fiel patife, quer eles sejam historicos ou não.

Concorda?

Ha quarenta anos

Nesta secção, que o *Diario de Noticias* publica, vem consignado que no dia 10 de Setembro de 1875, quatro irmãs de caridada francêsas que tinham chegado a Aveiro requereram ao prelado diocesano para entrarem no convento de Sá. Uma das religiosas era sobrinha do tribuno liberal José Estevam Coelho de Magalhães, naturalisada subdita francêsa, mas o bispo não as consentiu cá, motivo porque logo no dia imediato tivéram de retirar, indo instalar-se em Lisboa.

Se fosse agora, está-nos a parecer que um simples cartão de qualquer deputado sería o suficiente para que as massas entrassem.

E não haveria bispo que lhe resistisse...

Tambem?

Lopes de Oliveira, um velho republicano, professor e jornalista distinto, num artigo que o *Povo* inseriu, faz alusão a esta coisa que já não é de pasmar nem de surpreender: um *adesivo*, muitas vezes mais nogento que um escarro, exigir a expulsão dos antigos combatentes do Partido Republicano Português ao alto corpo dirigente, invocando para isso o seu amor á Republica, depois de ter dado as mais exuberantes provas dum bandalhismo sem limites.

Pois nós, coléga, já nada nos faz admirar, tão acostumados andâmos a vêr... desses audaciosos atrevimentos.

Se isto é deles—dos deslavados, dos cinicos, dos corruptos, da cambada, emfim...

Desvairamento

No Rio de Janeiro perpetrou-se a semana passada um nefando crime, pois foi assassinado com uma punhalada, á traição, um dos vultos de maior preponderancia da Republica brazileira—o general e senador Pinheiro Machado.

Não são ainda conhecidos pormenores da tragedia, que devem, no entanto, estar a chegar, mas se analisarmos os laconicos telegramas em que o facto é noticiado, logo se vê que o mobil do crime obedeceu á céga paixão politica, unica coisa—está averiguado—que podia influir no espirito do criminoso para pôr em pratica o seu tenebroso plano.

Pinheiro Machado era chefo do partido conservador e tão alto subiu em prestigio, que—póde-se dizer—dele dependia toda a politica brazileira.

Todavia foi apunhalado, miseravelmente morto!

E' que a vida dos mais poderosos nunca deixou de estar á mercê do ultimo dos sicarios, quando não dum alucinado ou dum convicto em qualquer dos casos sempre ignorado.

Outra revolução?

O comandante da policia de Lisboa num discurso de despedida proferido um dia destes, ao abandonar aquele logar, avisou os chefes da corporação, como amigos, de que uma nova revolução ia dar-se, entrando nela todos os partidos da Republica, mais violenta e mais gràve que as de 5 de de Outubro e 14 de Maio.

Ficâmos scientes. Mas entendemos que se podia e devia evitar novo derramamento de sangue, fazendo vêr aos principaes responsaveis pela situação, que é preciso dizer-se bem alto e bem claro, são os proprios republicanos, eivados dum sectarismo indecoroso, que é tempo de crearem juizo a menos que queiram dar com a Republica e o país em pantana.

E depois do ultimo aviso, então... já não dizemos nada...

PRÓ AVEIRO

A' roda duma avenida

A avenida da estação, que dia a dia se impõe como uma das maiores necessidades locaes, ha muito que sería um facto consumado se, como tantas vezes tem sucedido, não tivéssemos, no momento oportuno, os destinos municipaes entregues a quem, doente moral e fisicamente, não soube e não quiz corresponder ao desempenho das suas funções e á possibilidade de vêr realisado um tão importante melhoramento de que a cidade carece, a par de tantos outros que esta bela terra exige como indispensaveis.

A vinte e quatro horas de inicio das obras para a construcção da avenida cujo traçado vai do Côjo á estação, o presidente da câmara dessa época, acompanhado por vários individuos e vereadores, foi ao governador civil de então, que desconhecia a cidade e nem podia avaliar da preferencia a dar aos vários planos existentes, foi, diziamos, oferecer um novo projecto que, no dizer do apresentante, resumia uma superioridade economica e estética, e de tal maneira se impoz, que fez sustar os trabalhos que deviam ter começo de aí a pouco, entravando-os por compléto.

Nesta conformidade foi transmitida às instancias superiores a vontade manifestada pelo presidente da vereação, que fala *em nome do povo do concelho*, como seu legitimo representante, e em tal hora foram suspensas as obras... que até hoje é o que se está vendo: nunca mais se falou na avenida, a não ser como uma louca fantasia absolutamente impossivel de realisação!

Ultimamente, porêm, depois que o sr. Domingos Leite se tornou proprietario dumas casas e campos para os lados de Arnelas, principiou de *apertar-se a hipotese* e a apresentar-se como uma necessidade inadiavel — daquelas que se não abandonam, como se representassem o pão para todos nós—a abertura duma avenida que irá beneficiar e valorisar extraordinariamente as propriedades do citado cidadão, resumindo-se nisto todo o interesse e ardor na propaganda de tal obra em que aquele cavalheiro anda empenhado, defendendo-a por toda a parte e até, num arranco de inexcedivel patriotismo, declarando oferecer qualquer parte do terreno que o traçado abranja, dando uma determinada quantia para a obra e não sabemos se tambem a alimentação do pessoal que nela fôr empregado...

Que diferença entre este procedimento e aquele havido pela mesma individualidade para com a direcção do teatro que, querendo adaptar aquela casa de espectaculos ás necessidades atuaes, artisticas e economicas, oferecendo, como caução, além do bom nome e do crédito dos directores, o proprio edificio, não conseguiu, contudo, a anuencia do sr. Domingos Leite e outros governantes da Caixa Economica, que tem 30 contos em reserva, absolutamente improdutivos, para a realisação dum emprestimo destinado ás obras!

E' que todo o amor a esta terra, onde o sr. Domingos Leite obteve a sua enorme fortuna, trasborda no latente anceio da abertura da avenida, que passe junto das suas propriedades, que as embeleze e valorise, anceio que cértamente desapareceria se alguem, com lucro de cincoenta por cento, se tornasse senhor de quanto por aqueles sitios hoje pertence ao ilustre negociante da rua de José Estevam.

Mas... desta simples divagação poderá deduzir-se que ha aqui quem se oponha á realisação duma obra tão importante e indispensavel?

Deus nos acuda. Nestas colunas, essa e outras imperiosas necessidades, tem sido afincadamente defendidas e desenvolvidamente tratadas.

O que pretendemos, porém, é que tal melhoramento se realise e efectue, não para servir os intentos e os calculos do sr. Domingos Leite, mas de molde a satisfazer as necessidades desta terra dentro do seu melhor proveito, resultado e beleza.

Quem póde conceber a realisação dum plano para a abertura duma avenida da estação ao centro da cidade, evitando aos visitantes o desagradavel panorama da velha e microscopica casaria e turtuosa rua a percorrer, para fazer desembocar essa avenida no acanhadissimo largo da fonte da Vera-Cruz, tendo na frente a rua do mesmo nome, em zig-zag, estreita, fedorenta, lamacenta, á direita a paralisada construcção duma egreja de tão má impressão e á esquerda, num verdadeiro angulo agudo, a pseudo Avenida Bento de Moura?

Bastaría este gravissimo inconveniente, absolutamente inamovivel, para se obstar de pronto e de vez a tal incongruencia.

Cabe aqui recordar que estando em via de se obter a construcção da nova estação do Vale do Vouga, no vasto campo do Côjo, a não haver outras razões bastaria só esta para que o traçado da avenida nunca fosse esse que traz o visitante a dar de cara com a expedição de alguns

caixões funerarios da oficina do armador José Carvalho...

De fórma que, a fazer-se a avenida, que tem todo o nosso mais intimo e entusiastico aplauso, deverá atender-se á imponencia e beleza que todos exigem, á doçura da sua função com a cidade e ainda assegurar o maior valor para compensar a despêsa a fazer, aproveitando-se todas as vantagens fornecidas pela conformação original do terreno.

Evitar calculada e cautelosamente todos os obstaculos referidos, abrindo ao mesmo tempo essa nova arteria á cidade de fórma a traduzir um plano digno dela, eis o problema a realisar, independente, por absoluto, de favores a terceiros com prejuizo gravissimo do resultado a alcançar e dispendio enorme a fazer.

Não se póde nem deve sacrificar velhas e justificadas aspirações duma cidade inteira à conveniencia egoista dum proprietario, qualquer que ele seja.

Escrevemos assim porque a todo o custo se pretende fazer valer o peregrino projecto, que tendo encravado o outro, indiscutivelmente superior, contém dezenas de inconvenientes que muito mais duramente se revelariam na realidade se na verdade tal erro se cometesse.

Na reunião do Senado municipal efectuada na penultima quinta-feira foi tratado este assunto, ficando resolvido, por maioria, mandar proceder aos estudos indispensaveis para definitivamente resolver-se o que mais consentaneo fôr com a importancia da obra em relação directa com os interesses da cidade, visto que a grandeza da propria obra exige refletida observação e estudo, atendendo a que depois de feita não será facil modifica-la.

O sr. Domingos Leite tambem apresentou um prsjecto, que, segundo nos informam, apezar do empenho para a sua aprovação, não a conseguirá, salvo um ou outro ponto que possa ser aplicado ao que se pretende e deve fazer.

Para obra de tal vulto e importancia, toda a ponderação, colocando acima de tudo o verdadeiro e unico fim a que ela se destina.

Nada de ilusões nem de... ilusionistas!...

SENHORA DAS DORES

Com desusada concorrencia de romeiros efectuou-se em Verdemilho, sem que ouvésse o mais leve incidente, a tradicional festa da Senhora das Dôres, calculando-se em cêrca de 20:000 o numero de pessoas que, principalmente no sábado, estivéram assistindo, nas imediações da capéla, edificada na grande quinta dos nossos amigos Lebres, ao arraial em que tomou parte a musica da Vista-Alegre com o seu selecto e variado reportorio. O recinto achava-se profusamente iluminado e o fogo, de Viana, preso e do ar, póde-se dizer que foi o *clou* da festa, pela novidade, pois jámais ali se queimaram peças que tivéssem qualquer semelhança com as fornecidas pelo considerado pirotécnico José de Castro... sem ser o sr. presidente do ministério, entenda-se.

No domingo e segunda-feira tambem a afluencia de forasteiros, agora mais da cidade e de Ilhavo, se póde considerar inexcedivel por onde se conclue que uma boa romaria, a Senhora das Dôres de Verdemilho, ainda hoje é apreciada pelo elemento popular para quem constitue um divertimento dos mais carateristicos e economicos.

Pavoroso!

Segundo o proprio poder legislativo consigna, o orçamento de todos os ministérios discutido e votado para o ano economico de 1915-1916 acusa um *deficit* de **40:602 contos**, sem duvida determinado em grande parte pela constante preocupação de remudelar serviços e colocar novos funcionarios, quando tudo indicava, que, em virtude da anormalidade das condições da Europa, provocada pela guerra, os nossos legisladores seguissem outra orientação, procurando atenuar quanto estivésse ao seu alcance, a enorme calamidade que nos espera. Não o entenderam eles, porém, assim e então vá de cortar á larga para distribuir grossa fatia aos afilhados, como se estivéssemos a nadar em dinheiro e as condições de vida do nosso país fossem as mesmas que tornaram possivel o *superavit* do sr. Afonso Costa, cujo exemplo os seus sucessores tanto teem despresado.

Não conhecem, decérto, os legisladores portuguêses a opinião daquele economista francês, Léon de Say, que no decurso duma conferencia realisada em Bordeus em 1895, sobre finanças, se houve por fórma a receber os aplausos duma grande assembleia que atentamente lhe escotou as seguintes palavras:

«Um orçamento republicano não póde evidentemente alimentar-se com os sacrificios constantes dos contribuintes. Sería o mesmo que levar o govêrno a representar um papel tiranico. O orçamento não póde ser regularmente e *honestamente* baseado senão sobre a prosperidade da nação. Um *orçamento rico, num país empobrecido*, devora o país e destroe-se a si proprio. Um orçamento rico, num país enriquecido pelo comercio e pela industria, é o unico que póde dar satisfação ás ideias de grandeza e de justiça que a Republica deve ter empenho em realizar em todos os ramos da vida financeira, administrativa e politica.»

Aproveitasse, quem o devêra fazer, este conselho e nós veriamos se porventura continuaría a subsistir entre nós o receio que começou de invadir todos os nossos, ao verem aproximar-se novos tributos, inevitaveis, quando tudo está cada vez mais caro e a vida que a pódem arrastar os que não vivem de expedientes nem de explorar o proximo, que são sempre os unicos, os eternos sacrificados.

Mas póde lá ser, que a Republica se deixe arrastar assim por meia duzia de inconscientes, de desvairados?

Canhoneira "Limpopo„

Sob o comando do 1.º tenente da Armada, sr. Silverio da Rocha e Cunha, entrou no domingo a barra de Aveiro este pequeno vaso de guerra em serviço de fiscalisação na costa.

Aguardavam-no todos os banhistas do Farol, com a musica dos asilados, os quaes á noite promoveram uma festa na assembleia em honra da marinha portuguêsa, festa que se repetiu no dia seguinte com egual brilho e entusiasmo a avaliar pelo que nos contou pessoa que nelas tomou parte.

A *Limpopo* esteve em exposição durante os dois dias que se conservou no nosso porto, saíndo na tarde de terça-feira para o norte a continuar o seu cruzeiro.

"O MUNDO„

Passou ontem o 16.º aniversário do nosso colega lisbonense, *O Mundo*, fundado e dirigido pelo intemerato republicano França Borges.

O facto de nem sempre estarmos de acordo com a sua orientação após o advento da Republica, pela qual combateu e se sacrificou, não obsta que cumprâmos o imperioso dever de felicitarmos o denodado campeão da democracia, que tanto se evidenciou na propaganda, espalhando a boa doutrina, difundindo ideias generosas, derramando a flux o germen da revolução que deu em terra com o trôno manuelino, representativo duma monarquia crapulosa e devassa, impudica, cinicamente atroz, e que deixemos consignado néstas colunas os votos que fazemos pelas melhoras de França Borges, a quem muito nos apraz abraçar no dia de hoje.

O jogo nas práias

Continua a ser letra morta a lei que proíbe o jogo em Portugal. Nas praias, sobretudo, joga-se descaradamente, ás escancaras, sem que a mais leve ideia de punição acuda á mente dos que só nesse maldito vicio encontram o prazer, a distracção. Dum *ponto* sabemos nós que, tendo vivido no Alemtejo a comer *açorda*, para poupar algum vintem, está hoje por assim dizer quasi reduzido á expressão mais simples devido a ter vindo veranear para uma praia deste distrito onde, apezar de modesta, tambem se joga o monte até tarde, perdendo-se grossas quantias.

E' caso para se perguntar: *rompe* ou não a autoridade contra semelhante abuso? Achamos que esta questão deve voltar a agitar-se para, por uma vez, se estabelecer o indispensavel criterio a seguir sobre tal assunto.

PEDIDO JUSTO

Os cantoneiros das Obras Publicas empenham-se porque as suas reclamações, de ha muito formuladas, sejam átendidas quanto antes e nesse sentido se dirigiram na quarta-feira, os deste distrito, ao seu superior hierarquico, pedindo-lhe protecção e auxilio afim de lhes ser dado mais alguma coisa além dos miseros doze vintens de ordenado.

E' justissimo. Não seja só despediçar, distribuindo a rôdos aos que menos trabalham e nada produzem, o dinheiro da nação.

Pescaría

Na Costa Nova do Prado efectuou-se na segunda-feira uma pescaría, á *chincha*, dirigida por alguns dos *habituées* da praia e na qual tomaram parte os banhistas José Vaz, Wenceslau Pinto, Raul Cunha, José Guerra, Mario Mélo, Albano de Carvalho *(Francinet)*, João Pedro, José Barreto, Ramigio Sacramento, Joaquim Machado, Fernando Domingos Magano, Alexandre Coelho, Andrade Sampaio, padre Alexandre de Carvalho, Armando Machado, Manuel Marta, Manuel Regueires, Eduardo Ançã, José Sacramento, Eduardo Craveiro e o director deste jornal que, não pertencendo este ano á colonia balnear daquéla praia por se não poder deslocar de Aveiro, ali foi, contudo, a canvite dos amigos assistir a um dos divertimentos mais carateristicos da beira-mar, que decorreu animado e com as peripecias a que dá sempre logar a inexperiencia dos improvisados pescadores.

A' noite foi servida a *caldeirada* no antigo *restaurant* da Antoninha Sacramento, terminando o alegre passatémpo altas horas, como é costume, depois dos descantes, que substituiram a serenata, e duma *empulgante* oração proferida por *Francinet*, um *bon vivant* que pela primeira vez veio de Lisboa banhar-se ás salsas ondas da Costa Nova atraído pelo que déla lhe disséram—da sua paisagem, da sua belêsa, da magnifica convivencia, enfim. Oxalá ele, quando regressar a casa, não vá arrependido de ter vindo refrescar-se a tão consideravel distancia...

Escola Industrial Fernando Caldeira

Desde o dia 1 que se acha aberta matricula para o Curso Comercial e Industrial desta escola, podendo os interessados procurar na secretaría os esclarecimentos necessários, em todos os dias uteis desde as 11 horas ás 13 e das 19 ás 21.

O prazo acaba no dia 30 impreterivelmente.

A policia

Prometemos ocupar-nos neste numero da policia e isso fazemos porque é necessario evitar a tempo que este corpo de segurança pública continue a evidenciar-se pela fraquêsa dos que o constituem, pela inepcia, inaptidão e falta de conhecimentos dos que nele se vão alistar, julgando que envergar uma farda e pôr á cinta um chanfalho basta para auferir o ordenado que dêssa posição advem. Ora não é assim. Diz o artigo 13.º do Regulamento geral de policia que os guardas são nomeados dentre os individuos que reunirem as seguintes condições:

1.ª—Idade não inferior a 22 anos, nem excedente a 40;

2.ª—Robustez e boa aparencia;

3.ª—Altura não inferior a um metro e sessenta centimetros;

4.ª—Saber lêr, escrever e contar;

5.ª—Ter servido em algum corpo do exercito ou armada com bom comportamento.

Em taes condições, existindo, como existem, estas clausulas para a admissão de guardas, não póde, parece-nos, o sr. comissario de policia ou quem superintende na escolha do pessoal, guiar-se por outro regulamento que não seja o autentico, organisado para ser cumprido, feito para ser observado em todos os seus artigos e paragrafos, unica maneira de se conseguir uma obra homogenea, digna de louvor, isenta de defeitos.

Ha um regulamento, cumpre-se. Mas não é isso, infelizmente, o que está sucedendo, segundo temos ouvido. O empenho ainda é tudo e porque é á volta dele girem muitas engrenagens, eis que subsistem quasi os mesmos vicios que eram apanagio da *outra senhora*, as mesmas imperfeições, as mesmas falhas. E como evita-los? Nada mais simples: está isso exclusivamente na mão dos que, escolhidos para, na sua qualidade de republicanos, servirem essas instituições, fazerem-no com independencia, isenção e criterio.

Não pedimos muito nem costumamos pedir coisas impossiveis. No caso, porém, de que nos vimos ocupando e que deu logar a uma rapida divagação sobre costumes velhos, que já deviam estar banidos para honra do regimen, só desejâmos que não seja olvidada a lei e os individuos que tenham de servir na policia sejam colocados por neles se reconhecerem os requesitos indispensaveis e não por mérito favoritismo.

Sabe o sr. comissario, decérto, onde queremos chegar... A policia deve ser organisada com homens validos que pelo menos tenham geito e conhecimentos para fazerem a participação das ocorrencias pelo seu proprio punho, tomando a responsabilidade do que escrevem. Tudo que vá fóra disto é continuar os uzos antigos e esses, por desprestigiosos para o *corpo policial*, teem de ser banidos, urge que desapareçam quanto antes da circulação.

Carta a uma noiva

(EXCERPTO)

Ofélia:

Muito em bréve irás aos pés de Deus
Fazer uma promessa, um voto, um juramento...
Que até a terra maldirá e até os proprios céus
Condenarão!—A luz, o azul do firmamento,
A petala da flor e o brilho do luar
Hão de empalidecer em frente desse crime
Cinicamente atroz!... Amas... e vaes casar
Com um homem que o mundo alcunha de sublime
Pela simples razão de ter no seu tesouro
...E quem sabe se tem? não mente, acaso, a fama?
Riquezas colossáes... grandes montanhas d'oiro!

Fazes bem... porque, emfim, é justo que na lama
D'um amor sem virtude e d'um afecto impuro...
Vàs manchar a tua alma, a hostia imaculada,
Onde, louco, depuz a esperança d'um futuro
Risonho como o sol numa manhã doirada!

Triste destino o meu!... Vi-te um dia ao clarão
Luminoso que um sonho eternamente lindo
Acendeu na minh'alma, anemona em botão,
Rosa espiritual que apenas ia abrindo
As petalas de neve á luz d'essa alvorada
Poetica do amor!... vi-te, e nesse momento
Senti dentro do peito o coração pulsar
Em convulsões d'afecto!... O humano sentimento
Basta-lhe p'ra que vibre a esmola d'um olhar!...

Tu eras nesse tempo a flor celéste e pura
Que só por um engano a terra possuia!
Em cada gesto teu um mundo de ventura
E em cada movimento um mundo d'alegria!...
Eras... nem eu sei bem o que tu eras!... não!
Na luz do teu olhar harmonioso e brando...
Eu via coisas taes... que até o coração
Dorme para as sonhar... e nem as vê sonhando!
Que vezes espreitei em noites outomnaes
As estrelas no azul a derramarem pranto
Com ciumes crueis, pungentes e mortaes...
Do teu divino olhar, ó meu divino encanto!...

Amei-te! ergui no peito um luminoso altar
E coloquei-te nele! as minhas orações
Aprendidas p'ra ti em noites de luar
Eram 'strofes de luz, poemas d'ilusões!...
Amei-te! e d'esse amor da minha mocidade,
Desse amor que á minha alma a paz arrebatou,
Nada mais resta já que a mágua e a saudade
D'um sonho que partiu e nunca mais voltou!

Vaes casar! O verdor poetico e risonho
Das tuas verginaes dezoito primaveras
Banhadas pela luz angelica d'um sonho
Todo feito d'azul... e feito quimeras...
Vae ser crestado em bréve ao fogo abrasador
D'uma paixão brutal, eternamente impura...
—Depois quando recorde a tua mente, amor,
As noites de luar e as tardes de ventura
Da nossa mocidade angelica e formosa,
Aza branca no azul em loucas revoadas,
Palacio de cristal e sonhos côr de rosa
Batido pela luz de tantas alvoradas...
Então é que o remorso, a pena do teu crime,
Virá com seu cortejo enorme de tormentos
Bater á tua porta!... Então é que o sublime
Juiz, a consciencia, a todos os momentos
Com flagelos sem fim, amor desventurado,
Fará vêr á tua alma as tristes ilações
Do teu erro, maior que o de qualquer malvado
Assassino que arraste a vida nas prisões!...

. . . .
. . . .

Adeus! eu vou partir! não quero que a presença
Da minha mágua empane a festa estonteadora
Do teu noivado! Adeus!...—Levo comigo a crença,
(Vê lá tu! inda crê esta alma sonhadora!...)
De que has-de ser feliz!... Porém se a desventura
Um dia te ferir, ó meu amor perdido,
Não guardes dentro d'alma essa infernal tortura!
Atira um ai ao vento, envia-me um gemido...
Que eu quero partir logo a derramar esp'ranças,
Carinhos d'um irmão, afagos dum amigo
No cofre do teu peito, o *Porto das Bonanças*...
Onde aproei um dia... e não achei abrigo!...

Ilidio Perfeito

Notas mundanas

Já nos visitou após o seu regresso dos E. U. do Brazil, o nosso prestante amigo, sr. Guilherme Francisco Luiso, a quem nos foi grato vêr de perfeita saude.

✠ *Está tambem na sua casa de Nariz o sr. João Ferreira Ribeiro, ultimamente chegado da mesma procedencia.*

✠ *Partiu para a Costa Nova o sr. Manuel José da Cruz, sua esposa e filhos.*

✠ *Egualmente ali se encontram os srs. Eugenio Ferreira da Encarnação, antigo farmaceutico; Eduardo Ançã, secretário de finanças em Reguengos; Antonio dos Santos Vitor, escrivão de direito em Vieira do Minho; José Cardoso, estudante de medicina; José Robalo Lisboa, padre Alexandre de Carvalho e Marques Vilar, redactor dos* Sucesssos.

✠ *Veio de Lisboa passar algum tempo a Esgueira o nosso amigo, sr. José Tavares da Silva, cuja visita feita ontem a esta redacção muito lhe agradecemos.*

✠ *Com a presada irmã do sr. José Rodrigues Ferreira, a menina Rosa de Jezus Maia, do Costa do Valado, consorciou-se no domingo o sr. José Marques da Costa, que em bréve retirará novamente para Lisboa onde tem negocios.*

Muitos parabens e felicidades.

✠ *De passagem, esteve em Aveiro o nosso amigo e colaborador sr. José Antonio de Oliveira Ferreira.*

"A AGUIA,,

Por motivo da gréve tipográfica não pudéram saír a seu tempo os n.os 44 e 45 désta revista, que aparecerão em principios de outubro, publicando-se ainda esse mez o n.º 46.

RIDICULO

Que era costume, antigamente, os *irmãos* de qualquer santo andarem de porta em porta a pedir esmola, de ópa ás costas e bandeja na mão, sabiamos nós. O que, porém, ignoravamos é que agora esse serviço fôsse desempenhado por militares, que em vez da ópa envergam uma farda, em vez da bandeja cingem e empunham uma espada. Isso é que ignoravamos se um méro acaso não trouxesse ao nosso conhecimento um facto déssa naturêsa passado recentemente e cuja repetição seria bom evitar por causa dos comentarios pouco lisongeiros para o exercito, que tão ridicula missão póde provocar.

DESPEDIDA

Antonio Pires Moreira, tendo de retirar com sua familia para a cidade de Coimbra, onde fixa residencia, despede-se por este meio dos seus amigos e a todos oferece o seu limitado prestimo naquéla cidade.

Aveiro, 11 de Setembro de 1915.

COLÈGIO DE NOSSA S.ª DA CONCEIÇÃO

Como prometêmos, começâmos hoje a publicar a relação de alguns dos mais distintos trabalhos expostos pelas alunas deste acreditadissimo colégio de Aveiro.

Amélia Galvão: 8 quadros a óleo e 2 fotominiaturas. Malvina Dias: 3 estudos do natural, 1 almofadão em veludo *frappé*, 3 almofadas bordadas a matiz, 1 *sachet*, idem, 1 saca para camisas e 1 caixa em ráfia. Fernanda do Vale: 1 biombo pintado a óleo, 1 almofada pintada, 1 banco pirogravado para piano, 1 taboleiro pirogravado, 1 *tenture murale* em veludo *frappé*, 5 quadros a óleo e 1 pano de mêsa bordado. Adilia Cunha: 8 quadros a óleo, 2 almofadas em veludo *frappé*, 1 almofada em bordado *rococó*, outra em fita *Florale*, 1 toalha bordada a branco e 1 *têtière* a matiz. Belmira Cunha: 1 almofada pintada a óleo, 1 par de sapatinhos e 1 casaco de malha, 5 quadros a óleo, 1 espelho com pintura a óleo, e 2 almofadas de sêda. Delminda Cunha: 4 quadros a óleo, 3 desenhos, estudos do natural, 2 almofadas em veludo *frappé* e duas outras bordadas a matiz, 1 *étagère* em piroescultura e 1 *têtière* bordada a *ganse*. Noémia de Carvalho: 3 quadros em fotominiatura, 1 bordado a escumilha, 1 pano para almofada em renda Richelieu, e 1 guarnição para toalha em renda de Milão. Maria Terêsa Flôres: 2 quadros a óleo, 1 caixa pirogravada, 1 pregadeira bordada a matiz, 1 *chemin* em *étamine*, 1 tira para piano e diferentes desenhos do natural. Maria Guilhermina C. e Silva: 5 quadros a óleo, 1 pano para almofada bordado a branco e outro em renda inglêsa. Belarmina Regala: 1 *chemin* em *guipure sur filet*, 1 carteira bordada a matiz, 1 toalha bordada a branco e 1 almofada igualmente a branco. Maria Regala: além doutros trabalhos, 1 abafador e 2 panos bordados a branco. Idalina Regala: 1 pano bordado a branco, outro bordado a linho, etc. Berta Pinheiro: 1 touca em bordado Richelieu, 1 *porte-montre* bordado a matiz e 1 pregadeira tambem a matiz. Maria Apresentação Pinheiro: 1 abafador em bordado Richelieu. Almerinda Dias: 1 *chemin* em bordado a *filet*, 1 *sachet* em bordado Richelieu, 1 saca para camisas em linho bordado a matiz, alguns panos para almofada, em *filet* e fita, etc., etc. Maria do Céu Pinto: 1 pano de *crochet* com fitas, 1 toalha bordada a branco e 1 pregadeira a matiz. Clotilde Fernando de Souza: 1 calendário em setim com bordado *rococó* e 1 *chemin* em bordado Richelieu e bordado inglês. Ligia Martins: 1 escoveiro bordado a matiz, 1 pregadeira em bordado Richelieu, 2 panos para almofada bordados a branco, 1 pano em *tule* e vários desenhos estudos do natural. Maria do Carmo Valente: 3 toalhas bordadas a branco. Inocencia Agra: 1 pano bordado a branco, outro em *étamine* e 1 *passe-partout* bordado a matiz. Maria Filipina Godinho: 1 toalha bordada a branco e 1 escoveiro. Maria Rosa Paes de Carvalho: 5 quadros em fotominiatura, 1 a matiz e escumilha, 3 almofadas a matiz, 1 toalha a branco, 1 cêsto de ráfia, e 1 lenço de renda inglêsa. Rosita Cadoro: 1 pano em *filet* bordado a fita. Helena Cadoro: 2 panos, sendo um em *filet* e o outro bordado a ponto passado. Maria Helena Machado: 1 camisa, 1 *bavette* e 1 *napperon* bordado a branco. Fernanda Nogueira: 1 almofada com aplicações em *guipure* de Irlanda. Alice Ferreira Dias: 1 *sachet* para lenços em setim bordado a matiz, 1 pano de *crochet* e diferentes trabalhos de fantasia. Adélia Guimarães: 1 pano em *étamine*. Maria Angela Guimarães: tambem 1 pano em *étamine*. Maria Ermelinda de Melo: 2 *sachets* em *étamine*, sendo um para luvas e o outro para lenços, e 1 almofada em linho *écru*. Maria de Lourdes de Melo: 2 panos de *étamine* e outros 2 em Richelieu. Carolina Lameirão: 1 toalha bordada a branco. Isaura Ventura: 1 porta-jornaes bordado a matiz, 1 almofada, 1 *napperon* bordado a branco. Maria da Conceição Barreto: 1 *napperon* bordado. Branca Elisa da Rocha: 1 quadro pintado a óleo, 1 almofadão bordado a matiz, 1 desenho, 1 *sachet* bordado a matiz e ouro, etc. Maria Estela Sucena: 1 taboleiro e 1 calendário pirogravados, 2 panos em *filet*, 1 pano para almofada bordado a matiz, 1 pano para mêsa a matiz, 2 almofadas a matiz, etc. Maria Elvira de Almeida: 1 almofada bordada a matiz e outra em *filet* e fita, 3 toalhas bordadas a branco, 1 pano para almofada em renda inglêsa, etc. Heliodora Pereira: 3 quadros a óleo, 2 em fotominiatura, 1 abafador bordado a matiz, 2 almofadas a matiz, etc. Mercêdes Linhares: 1 pano em renda de Milão, 1 toalha bordada a branco. Maria do Livramento Baião Vieira: 1 toalha e guardanapos para chá em renda inglêsa, 1 *porte-montre* bordado em estilo *rococó*, 1 pano para almofada e 1 toalha bordados a branco, 1 almofada de renda Richelieu sobre fundo dourado e outra de fio do Norte sobre fundo verde. Beatriz Pinto Vitor: 1 mêsa bordada em relêvo, 1 pano para mêsa bordado a matiz, 1 serviço para quarto tambem bordado a matiz, 1 toalha a branco e 1 almofada. Aldíria de Almeida e Silva: 1 mêsa bordada a matiz, 3 quadros a óleo, 1 caixa, 1 *porte-lettres* e 1 escoveiro em pirogravura, 1 almofada de sêde e 1 *passe-partout* bordados a matiz. Felicidade Ribas Adam: 1 almofadão bordado a matiz, 3 quadros a *crayon*, estudos do natural, 1 *chemin de table* em renda inglêsa, 1 par de sapatinhos em renda de Breuges, 1 toalha bordada a branco, 3 quadros em fotominiatura, 1 porta-retratos e 1 porta-cartas em pirogravura e 1 almofada de veludo *frappé*. Maria Augusta Moutinho: 1 abafador com aplicações de gaze, 1 almofada bordada a matiz e outra em *filet* e fita, 1 quadro em fotominiatura, 1 pano para almofada bordado a branco e outro de renda de Teneriffe. Maria da Apresentação Taborda: 1 almofada em bordado Novelty e 1 pano a branco. Laurinda Tavares: 1 toalha e 1 pano bordados a branco, 1 pano em *filet* e desenhos estudos do natural. Conceição Pereira de Souza: 1 gola em bordado inglês e 2 panos para mêsa em *étamine*. Candida Augusta Limas: 1 pano para mêsa bordado a matiz, 1 serviço para quarto e 1 cêsto para papeis, igualmente bordados a matiz, 1 lenço em renda inglêsa e 1 *têtiére* para cadeira, a matiz e 1 pano para almofada em renda inglêsa. Maria Pereira: 2 almofadas bordadas a matiz, 1 pregadeira, 1 biombo para retratos, 1 tira para piano, 1 *porte-montre*, 1 *napperon* de renda inglêsa. Alice Araujo: 1 porta-retratos e 1 porta-relojo bordados a matiz, 1 saca, em *étamine*, para camisas, 2 almofadas sendo uma em bordado Richelieu e outra em *étamine*, 1 tira para piano, 1 toalha bordada e diversos desenhos estudo do natural. Maria Amelia de Figueirêdo: 1 almofada a matiz, 1 toalha e 1 pano bordados a branco, 1 pano para almofada, 1 *sachet* em *filet* e 1 porta-termómetro. Benilde Araujo: 1 pano bordado a branco, 1 saca para camisas, de *étamine* e 1 escoveiro. Adilia Martins Fernandes: 1 pano para mêsa em *filet* bordado a sêda, 1 almofada a matiz e 1 *sachet* em bordado inglês. Alice Fernandes Vale: 1 almofada e 1 pano de *étamine*. Maria Amelia Machado: 1 *napperon* em renda inglêsa e bordado Richelieu, 1 touca e 1 toalha em bordado a branco, 1 pregadeira bordada a matiz e vários desenhos do natural. Deolinda Pereira: 1 abafador, 2 almofadas sendo uma bordada a sêda vegetal e outra em liga torpedo, e 1 *chemin* bordado a branco. Maria de Lourdes Santarino: 1 *sachet* bordado a matiz, 1 almofada em bordado Richelieu e 1 toalha a branco. Laura Pinto: 1 *sachet* a matiz e 1 pano de *crochet*. Marina Pinto: 1 pano para almofada em *filet* e fita e 1 limpa-penas. Julia de Souza Carneiro: 1 *passe-partout* em fita, 1 almofada bordada a matiz, 1 *sachet* em veludo pirogravado e 1 tira para piano. Maria da Conceição Carneiro: 2 abafadores a matiz, 1 pano em *filet* e 1 esponjeiro.

E' possivel que alguns trabalhos tenham escapado á nossa atenção, e nem é de admirar que tal sucedêsse, tantos eles eram; mas desta falta involuntária revelar-nos-hão as suas autoras cujos nomes, porventura, aqui não deixemos mencionados nesta relação que nos esforçámos por que fosse o mais compléta, e que muito principalmente organisámos para ser lida por todas as mães de familia que tenham filhas para educar, filhas para instruir. A essas recomendâmos a sua leitura; e á veneranda directora do Colégio de Nossa Senhora da Conceição endereçâmos merecidas felicitações pelo óptimo aproveitamento de todas as suas alunas, de todas as suas educandas.

Festa em Esgueira

Realiza-se ámanhã e no domingo, em Esgueira, a festividade do Rosario, que no ano corrente apenas constará de arraial, musica e fogo, no adro da egreja, devido á incompatibilidade do povo com o prior da freguezia.

Pelo menos é o que de ali nos dizem, acrescentando o nosso informador que mal vai aos habitantes da localidade se as autoridades não providenciarem de molde a que acabem de vez as dissensões que por lá existem.

Melancia monstro

No estabelecimento do nosso amigo Alberto Rosa, sito na rua Direita, está em exposição uma melancia de enormes dimenções, que vai ser rifada, e cujo produto reverterá para uma festa de caridade que os republicanos de Aradas pensam levar a efeito no proximo dia 5 de Outubro, aniversario da proclamação da Republica.

Pesa a bagatela de 23 quilos, redondos, e veio do Fundão este bélo exemplar de encher o olho aos frugiveros.

"Historia da Guerra Europeia,,

Está publicado o tomo n.º 17 désta magnifica obra editada pela *Tipografia Gonçalves*, de Lisboa, o qual, além duma linda capa a côres, de otimo efeito, insére o *diário da guerra* de 1 a 22 de abril e as seguintes gravuras: Almirante Gregorovitch, ministro da marinha russa; Almirante Sir J. Jellicoe, comandante em chefe da esquadra inglêsa do mar do norte; Almirante Lapeyere, chefe da armada franceza; General Folh, chefe do exercito do norte da França e Projectil dum obus alemão de 42, da casa Krupp, excedendo em altura uma enfermeira que se encosta a ele.

Cada 32 paginas custam apenas 5 centavos, podendo os pedidos ser feitos directamente para a Rua do Mundo, 14, ou então ás livrarias, onde tambem se encontra á venda esta curiosa publicação.

O DEMOCRATA

Vende-se em Aveiro no kiosque de *Valeriano*, Praça Luís Cipriano.

Ainda a Reorganisação do Exercito Colonial

—(*)—

Em seu abono pondera um patriotico colonial: Máu grado o daqueles que em plagas longinquas servem dedicadamente a Patria estremecida á espera da reorganisação do exercito colonial. Ha tanto tempo a esperar resignadamente e... nada! Quantos militares teriam continuado ao serviço das colonias ou ao seu exercito desejariam pertencer, se a reorganisação já tivésse sido decretada, ficando assim nos cofres do Estado dezenas de contos que o govêrno já dispendeu com as passagens dos que em vão esperaram como pelo Messias os judeus.

Oxalá que a reorganisação seja bem depressa posta em vigor e que assente as suas bases em alicerces de garantias justas, para, deste modo, as nossas colonias terem um exercito genuinamente seu, que as defenda e ame, e que de uma vez para sempre se acabe com essa pleiade de sanguessugas que na generalidade só veem para o Ultramar arranjar... dinheiro e galões. Quantos, depois de garantidos os galões e após o seu regresso á metropole, pensam em voltar de novo á procura de novos galões e mais dinheiro, gasto já o que de cá levaram, e que encontrando-se apenas com cotão nas algibeiras, se lembram de nova sugadela aos dinheiros do Estado? Mas isto é logico e natural com a atual reorganisação e ninguem lhes deve levar a mal por isso...

E' com estes e semelhantes desperdicios que Portugal está quasi sem camisa! Cuide-se pois, a sério, e sem se fazer esperar, na nova reorganisação para que de vez acabem estes injustos desvios de dinheiro. Conceda ela tão sómente as garantias justas que deve conceder, de maneira que contentando a todos, sejam ao mesmo tempo salvaguardados os interesses do tesouro.

* * *

O decreto de 14 de novembro de 1901, segundo me consta, ainda está em vigor. Não ha meio de demolir este célebre decreto da Falperra de Manto e Corôa que só tem em mira beneficiar os famintos vampiros conforme lhes chama o conceituado comerciante de Moçambique, Anibal de Carvalho. As nossas colonias devem, na realidade, ter um exercito genuinamente seu; se o tivésse, desnecessaria sería essa expedição que bastante pesada nos vae ficar. O indigena é um excelente soldado e substitue com grande vantagem o soldado europeu, ficando muitissimo menos pesado mas, tudo vão passando em olvido e assim se vae esquecendo os lemas da Republica não obstante, após a sua proclamação, ardentes e patrioticas campanhas terem surgido em prol déssa mal fadada reorganisação, sem que ela seja posta em execução.

Continuâmos vendo com bastante mágua a razão submergida nas trevas e os nossos brados e os nossos écos apagarem-se ao sol como bolas de sabão. O favoritismo funestas consequencias nos vem trazendo, pois é devido a ele que o nosso éden colonial tem servido de vasadouro. Desta fórma é impossivel dos escombros da Falperra de Manto e Corôa saír alguma coisa.

A Patria liberta pela Republica, dos prejuizos da historia, reintegrada nas virtudes do passado heroico e mergulhada no horizonte do futuro, não deve retroceder nem deve esquecer-se dos compromissos jurados sobre a sua consciencia. Oh! corações patrioticos! Reproduzi e ajudai aqueles que numa campanha santa e religiosa procuram o resurgimento do patrimonio colonial que vae sendo devorado por esses esfomeados magnates! Brademos todos:

Abaixo o decreto da Falperra de Manto e Corôa!

Viva a reorganisação do exercito colonial!

Cóhonane

CORRESPONDENCIAS

Cacia, 16

Chegou de Lisboa á sua casa da Quintã do Loureiro o nosso amigo, sr. Manuel Nunes Ferreira, a quem afectuosamente cumprimentâmos.

Partiu já com sua familia para Espinho.

=Consta-nos que se déram ultimamente alguns casos de impaludismo nésta freguezia pelo que reclamâmos das autoridades sanitarias as devidas providencias.

=Foram daqui bastantes conterraneos nossos assistir á romaría do S. Paio da Torreira assim como á da Senhora das Dôres, de Verdemilho, cujo fogo da vespera muito apreciaram pelo seu bélo efeito.

=Estão quasi concluidas as vindimas. A produção do vinho é regular, talvez superior á do ano passado, não tendo o mesmo sucedido com o milho e o arroz, que sofreram bastante, devido ao tempo.

A colheita de feijão, porém, suplantou todas as outras.

=Partiu para Mangualde a esposa do nosso amigo, sr. Manuel Rodrigues Neta, atualmente no Pará.

=Teem aqui vindo bastantes caçadores de fóra fazer colheita de codornizes, sendo da maxima conveniencia que as autoridades, afim de evitarem abusos, não consintam os exercicios venatorios sem previa licença.

=Fez no sábado 3 anos a galante filhinha do nosso amigo, sr. Jaime Dias Ferreira, que nesse dia reuniu algumas pessoas das suas relações em jantar intimo.

Sincéros parabens.

=Continua-se a trabalhar pela realisação duma feira mensal na freguezia, aspiração de ha muito concebida pelos cacienses.

=A Junta de Paroquia resolveu pedir ás instancias superiores a creação de caixas do correio nos logares da Quintã, Sarrazola, Vilarinho e Povoa do Paço.

Oxalá seja atendida para comodidade do povo que paga as suas contribuições e tem direito por isso a receber alguns beneficios.

C.

✠

Oís da Ribeira, Agueda, 1

(Retardada)

Na nossa ultima correspondencia dissémos que continuariamos na futura semana, mas não o fizémos porque não podiamos prevêr que um ligeiro mal estar nos viésse impedir de mandarmos a tempo o original.

Continuará *na berlinda* o nosso masmarro.

Quando em 29 de Setembro de 1911, se nos não falha a memoria, houve aquela comedia monarquica que tinha por epilogo fazer voar por meio de dinamite o comboio rapido na ocasião em que passasse sobre a Ponte do Pano, o nosso heroi, ao que se depreende, foi distinguido com uma missão delicada de que não se desempenhou com a sua astucia de jesuita porque felizmente o tal *complot* monarquico foi descoberto e portanto metidos no Alto Duque os implicados, não sem que alguns tivéssem passado a terras de Hespanha.

Parece que a missão de que fôra encarregado o *heroi*, era espalhar pamfletos subsersivos e revoltar esta região, levando o povo á luta fraticida, á ruina emfim.

Sobre ele pezavam, portanto, grossas responsabilidades e assim seguiu como não podía deixar de ser, para o Alto Duque, donde não devia ter saído, em nosso entender, senão depois de complétamente regenerado, se é que a sua ferocidade jesuitico-reaccionaria é susceptivel de regenerar-se.

Mas de lá saíu, pouco tempo passado e sabem pela influencia de quem?! E' pasmoso, mas é verdade: Autenticos e velhos republicanos, com respeitabilissimos nomes e com folhas de largos serviços á Patria e á Republica, trabalharam e conseguiram arrancar do carcere esse inimigo das instituições que, se não chegou a cometer maiores crimes de leza-patria, o deve a um acaso fatalista ou ao *seu Deus!*

Não censuro por isso os nossos vultos politicos que nesse assunto se intrometeram. Dizendo isto não os quero censurar, mas simplesmente demonstrar a perfidía de que é capaz o tal rapazote. Escusado será dizer que houve ali, no nosso Centro Republicano, *copiosas lagrimas de crocodilo, promessas aos homens* que pudéssem fazer o milagre de lhe restituir, são e salvo, o seu *inocente filho*, e num rasgo de eloquencia apelou-se para o coração dos paes! Ninguem, nem mesmo quem não fosse pae, deixaría de comover-se ao ouvir taes lamurias. Neste ponto já quasi todos os assistentes estavam sincéramente comovidos e como se uma onda eletrica tivésse passado sobre a assistencia, de repente, sem que houvésse mais do que troca de olhares, consentiu-se que o *humilde pastor da Egreja* fosse protegido.

O pae, com reconhecida alegria, limpou as sêcas lagrimas e... dóra ávante a Republica contaría mais um dedicado servidor!..

Nada mais diremos sobre o Pae. Ha, em Travessô, um nosso velho amigo e correligionario, que se propôz, ha algum tempo a esta parte, demonstrar as metamorfoses politicas que tem havido por lá. Pois bem: a ele entregâmos o Pae. Fica bem entregue. Será tratado com toda a distinção de que é capaz o nosso amigo, que é um republicano velho (nós o sabemos), um coração bem formado, julgador imparcial que hade saber continuar na *Independencia de Agueda* a obra que principiou, com justa competencia.

A ele fica entregue o Pae, a nós o Filho, e o tempo encarregar-se-ha de entregar a alguem o Espirito Santo, que, segundo julgamos, reside cá para estes lados.

Afinal cortámos o fio do assunto mas emenda-lo-hemos na futura correspondencia.

mana.

= Está ha dias no Porto acompa-

O DEMOCRATA

Assinaturas

(Pagamento adeantado)

Ano (Portugal e colonias)	1$20
Semestre	$60
Brazil e estrangeiro (ano) moeda forte	2$50
Avulso	$02

Anuncios

Por linha	4 centavos
Comunicados	2 »

Anuncios permanentes, contrato especial.

Toda a correspondencia relativa ao jornal, deve ser dirigida ao director.

Dentista

Candido Dias Soares

Cirurgião-dentista pela Escola Medica do Porto, tambem conhecido por "Candido Milheiro,, ou "sobrinho do Milheiro,,

Abriu o seu consultorio permanentemente desde o dia 1 de fevereiro do corrente ano na rua dos Mercadores, n.º 8—1.º

AVEIRO

nhado de sua esposa, o velho republicano, sr. Jacinto Bernardo Henriques.

= Esteve entre nós o sr. dr. Alfredo Coelho de Magalhães, digno professor do liceu Rodrigues de Freitas e senador da Câmara do Porto.

= Vimos em Ois o nosso bom amigo sr. Jaime Marques, sua esposa e galante filhinha, que viéram passar alguns dias á sua casa de Cabanões.

= Estão em goso de férias o nosso amigo sr. Manuel Claro, digno professor em Pampilhosa do Botão e o sr. dr. Albano Tavares, digno medico em Portéla.

= Regressou hoje de Espinho a sr.ª D. Maria da Gloria Marques e seu filho Alvaro.

Zé d'Ois

Licôr PATRIA

O melhor licôr até hoje conhecido. Fabríco especial de Augusto Costa & C.ª

Quinta Nova

OLIVEIRA DO BAIRRO

I

O licôr **Patria**, já viram?
E' hoje o rei dos licôres!
Todos os homens admiram
Seus efeitos, seus sabores!

II

Licôr **Patria**, é um primôr
Com todos os requesitos:
Apezar de ser licôr
Dá saude aos mais aflitos!

III

Licôr **Patria** que delicia
Para o pobre e p'r'o janota!
Não o beber tem malicia...
Quem o beber é patriota!

IV

Licôr **Patria**: em meu peito
Tu tens a melhor guarida!
Não ha licôr mais perfeito
Que se encontre nésta vida!

V

Licôr **Patria**, ó leitores
Ele inspira qualquer trova;
E' hoje o rei dos licôres
Que se faz na Quinta Nova

Enviam-se preços e condições de venda a quem as pedir.

Deposito em Aveiro—*Tabacaria Havaneza.*

Anuncios

Alunas do Liceu e Escola Distrital

Senhora de respeito, viuva, recebe em sua casa, como pensionistas, meninas que frequentem o Liceu ou a Escola Distrital.

No Colégio de Nossa Senhora da Conceição, désta cidade, se dão informações.

SAL

A Empreza de Sal Limitada, com séde no Porto, vende o vagon de sal a 28$00 na marinha e a 30$00 posto na estação de Aveiro-Canal.

Pedidos á sucursal de Aveiro—Rua Direita, n.º 35 ou aos seus revendedores désta cidade.

Tremoço bravo

E' o adubo melhor e mais barato para vinhas e terras. Dá-se a qualquer terreno.

A' venda na casa de cereaes de José dos Santos Gamélas, de Esgueira.

Bicicleta

Vende-se em bom estado. Nésta redacção se diz.

CASA DE PENHORES

Previnem-se os srs. mutuarios da casa de emprestimos sobre penhores da Rua da Revolução, afim de reformarem os seus contractos até 20 de Outubro proximo, para não serem vendidos os respectivos penhores.

Aveiro, 17 de Setembro de 1915.

Pneu Mechelim

Vende Francisco Gaspar—ANGEJA.

Alberto José da Fonseca

SOLICITADOR

Trata de todos os assuntos forenses, comerciaes e civis bem como de quaesquer pretenções em repartições publicas, legalisação de documentos, etc.

Encontra-se todos os dias uteis no escritorio do advogado **Jaime Duarte Silva,** á Rua do Sol—AVEIRO.

CASA DE PENHORES

DE

Artur Lobo & C.ª

Previnem-se os srs. mutuarios desta casa, sita na Rua do Passeio, 19, afim de reformarem os seus penhores até 20 de Outubro proximo, para não serem vendidos.

Aveiro, 17 de Setembro de 1915.

Na rua de José Estevam n.º 37 (rua Larga) compra-se ouro uzado, trocam-se ou vendem-se bonitos objectos de ouro ou prata e concertam-se os mesmos por preços baratos na oficina e ourivesaria Vilar.

Alfaiataria MIRANDA

RUA DA COSTEIRA

AVEIRO

O proprietario deste estabelecimento participa aos seus Ex.^{mos} freguezes que acaba de receber um variado sortido de fazendas estrangeiras o que ha de mais *chic* para a estação de verão.

Possue tambem o mesmo estabelecimento, no 1.º andar, um magnifico *atelier* de chapeus de senhora, acabando de receber ha pouco de Paris os modêlos da ultima moda assim como um sortido lindissimo de flôres vindas directamente daquéle centro da moda.

Pessoal habilitado para a confecção rapida de todos os trabalhos de que se garante o aperfeiçoamento.

Aos Ex.^{mos} freguêses e freguêsas solicita-se, pois, uma visita a este estabelecimento

Nova fabrica de telha em Aveiro

A Ceramica Aveirense

—DE—

JOÃO PEREIRA CAMPOS

SITA NO CANAL DE S. ROQUE

O proprietario desta fabrica participa aos srs. mestres de obras, revendedores e ao publico em geral, que se encontra habilitado a satisfazer qualquer pedido de telha, tipo Marselha, e doutros, telhões, tijolos vermelhos e refractarios, ladrilhos, azulejos, tubos de grez, cimentos, etc., etc., e pede para que não façam as suas compras sem uma prévia visita á sua fabrica para avaliarem a qualidade dos seus produtos.

Aos srs. mestres de obras e revendedores, descontos convencionaes. Manda amostras e preços a quem os requisitar.

Grande deposito de adubos para todas as culturas

ADUBOS SIMPLES

Sulfato de amonia com 20 °/₀ de azote
Nitrato de sodio com 15 °/₀ de azote
Cloreto de potassio com 50 °/₀ de potassa
Superfosfato de cal com 12 °/₀

ADUBOS COMPOSTOS

G. C., V. R., D. C.

Virgilio Souto Ratola

MAMODEIRO

Pharmacia Ribeiro

DEPOSITO DE DIVERSOS PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

Aguas mineraes, naturaes do paiz e estrangeiro.

Fundas, Pessarios, Algalias, Mamadeiras, Suspensorios, Seringas de vidro e de metal, Borrachas, Insufladores, Bombas para tirar leite, artigos de pensos, sabonetes medicinaes, etc., etc.

Especialidades pharmaceuticas, nacionaes e estrangeiras, e muitos outros artigos com applicação medica e cirurgica.

Aviamento de receituario feito com o maior escrupulo e promptidão a qualquer hora do dia ou da noite.

Unica pharmacia onde se prepara o verdadeiro remedio contra a ictericia, de tão maravilhosos effeitos.

Rua Direita—AVEIRO

OFICINA DE CALÇADO E DEPOSITO DE CABEDAES

DE

José Migueis Picado Junior

Nêste estabelecimento encontrarão sempre os seus colégas um colossal sortido de sóla e cabedaes de todas as qualidades, que vende por preços excessivamente médicos em virtude dascondições vantajosas porque obtem aquêles artigos.

Executa-se toda a qualidade de calçado com a maior prontidão e aperfeiçoamento.

Rua 5 de Outubro

AVEIRO

Escola Secundária do Comercio

RUA FORMOSA, 211—336

7 maquinas de escrever--Estenografia--Caligrafia

Linguas. (Unica escola que tem professores das proprias nacionalidades para todas as linguas). Escrituração comercial. Contabilidade. Direito. Geografia.

Alunos internos e externos --- Aulas diurnas e nocturnas

Professores estrangeiros internos em convivio com os alunos. Alimentação dos alunos esplendida e em comum com o director e professores.

Exames feitos nas escolas oficiaes (decreto de junho)

Unica escola onde ha aulas de hora e meia. Esta escola, com dois anos apenas, foi este ano frequentada por 91 alunos.

Curso de Comercio **3 ANOS** — Curso dos Liceus **3.º ANO**

PEDIR PROGRAMAS

Casa de emprestimo sobre penhores

—DE—

João Mendes da Costa

(FUNDADA EM 1907)

RUA DA REVOLUÇÃO, 63
E TRAVESSA DO PASSEIO, 1[illegible]

(Em frente da Escola Central do sexo feminino)

AVEIRO

Nesta acreditada casa empresta-se dinheiro sobre brilhantes, ouro, prata, roupas de todas as qualidades, bicicletas, mobilias, calçado, relogios, maquinas de costura, instrumentos, louças etc.

Os juros sobre brilhantes, ouro e prata é de 5 rs. cada 1$000 ou seja 6 0[0. a[illegible] ano.

Sobre os outros artigos tambem o juro é muito reduzido. Esta casa acha-se aberta todo o dia.

PADARIA MACEDO

PRAÇA DO COMERCIO

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade bem como pão hespanhol dôces, bijou, abiscoitado e para diabeticos. De tarde, as deliciosas padas.

Completo sortimento de bolacha das principaes fabricas da capital, massas alimenticias, arroz de diversas qualidades, assucar, stiarinas, vinhos finos, etc., etc.

CAFÉ, especialidade da casa, a 720 e 600 réis kilo.

Oficina de serralheria

E

Estabelecimento de ferragens, ferro, aço e carvão de forja

—DE—

RICARDO MENDES DA COSTA

Rua da Corredoura

AVEIRO

N'esta officina fabricam-se com toda a perfeição fechaduras, fechos, trincos e dobradiças, do que ha grande quantidade em deposito para vender por junto.

Grande sortido de ferragens para construcções, ferramentas, cutilarias, pedras e rebolos de afiar; folha de Flandres, de cobre e de latão; tubos de chumbo e de ferro galvanisado; pregaria, chapa de ferro zincado, etc., etc.

Vendas por junto e a retalho

Agente da Sociedade de Saneamento Aseptico de Lisboa

Dilaid ores septicos automaticos, esterilisadores e filtros biologicos das ag[illegible]

Adéga Social

Rua da Revolução

Os proprietarios dêste estabelecimento participam aos seus Ex.^{mos} freguezes e ao público em geral, que teem á venda os seus vinhos, ao preço de 80 reis o litro (branco) e 60 reis (tinto).

Abafado a 200 reis o litro.

Aguardente bagaceira a 200 reis o litro.

Tambem ha serviço de *restaurant*, estando encarregado da cosinha pessoa habilitadissima.

Os proprietarios,

FERREIRA & IRMÃO

Aos srs. mestres d'obras e artistas

LIXAS em papel e em panno.

Recommendam-se as da **unica Fabrica Portugueza a Vapor** de **Aveiro,** de BRITO & C.ª

Muito superiores ás estrangeiras e mais baratas.

VENDEM-SE em todas as boas drogarias e nas melhores lojas de ferragens.